

A ARTE NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Coordenador: ANA LUCIA LIBERATO TETTAMANZY

Autor: KARINA PANDOLFO PIONER

Introdução Os bolsistas do Programa Conexões de Saberes: diálogos entre a universidade e as comunidades populares realizam oficinas em escolas públicas credenciadas junto ao Programa Escola Aberta. Com isso foi vivenciado um desafio dentro de um contexto e realidade de 12 crianças que participaram da nossa oficina de arte e educação ambiental na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio de Godoy, em Alvorada, Estado do Rio Grande do Sul. Graças a uma série de fatores históricos e culturais que vão desde um tratamento precário que se dá à educação, até uma má interpretação de suas propostas específicas, a Educação Ambiental ainda não tem um status que reflita a complexidade e o alcance das suas propostas, em especial no Brasil. Geralmente associa-se a Educação Ambiental com preservacionismo puro e simples, com campanhas de plantios de árvores que estejam sob risco de extinção, mutirões para a limpeza de terrenos ou de áreas de litoral que estejam poluídos e, finalmente a programas de televisão que tenham alcance regional e eventualmente alcance nacional. A Educação Ambiental é uma questão de lei no Brasil. Este é o primeiro país da América Latina a ter uma Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9795/99), na qual esta é conceituada, conforme FREIRE Dias (2000, p.202): "Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade". A educação ambiental se constitui numa forma abrangente de educação, que se propõe atingir todos os cidadãos, através de um processo pedagógico participativo permanente que procura incutir no educando uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, compreendendo-se como crítica a capacidade de captar a gênese e a evolução de problemas ambientais. O relacionamento da humanidade com a natureza, que teve início com um mínimo de interferência nos ecossistemas, tem hoje culminado numa forte pressão exercida sobre os recursos naturais. Atualmente, são comuns a contaminação dos cursos de água, a poluição atmosférica, a devastação das florestas, a caça indiscriminada e a redução ou mesmo destruição dos habitats faunísticos, além de muitas outras formas de agressão ao meio ambiente. Dentro deste contexto, é clara a necessidade de mudar o comportamento do cidadão em relação à

natureza, no sentido de promover sob um modelo de desenvolvimento sustentável (processo que assegura uma gestão responsável dos recursos do planeta de forma a preservar os interesses das gerações futuras e, ao mesmo tempo atender as necessidades das gerações atuais), a compatibilização de práticas econômicas e conservacionistas, com reflexos positivos evidentes junto à qualidade de vida de todos. Conforme FRACALANZA & AMARAL & GOUVEIA (1986), possivelmente, nosso maior problema escolar reside no distanciamento que a escola parece manter da vida de cada um e de todos. Não obstante, apesar da escola que temos, a Educação Ambiental se faz necessária e imperiosa na Educação Formal. Muito possivelmente, os anos iniciais de escolaridade - que para alguns talvez até represente a escolaridade toda - será marcante na definição do caráter do adulto e na sua concepção e prática de cidadania. A escola é o espaço social e o local onde o aluno dará seqüência ao seu processo de socialização. O que nela se faz, diz e se valoriza representa um exemplo daquilo que a sociedade deseja e aprova. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis. Assim, o desenvolvimento de uma oficina com a temática voltada para a Educação Ambiental faz-se pertinente. O Projeto Escola Aberta abrange um público mais simples em sua maioria, com uma carência de informação e muitas vezes de estímulo para práticas ambientalmente responsáveis. Com o intuito de elucidar a temática abordada, assim como criar uma consciência ambiental e, ainda instigar a responsabilidade social, a oficina "Arte na Educação Ambiental" foi proposta e realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio de Godoy, localizada no município de Alvorada-RS. Um público de 12 crianças, entre estudantes da própria escola e moradores da comunidade, contribuiu para o desenvolvimento da oficina. Atraindo o público infantil com uma ideia mais clara sobre reciclagem, a confecção de brinquedos contribuiu para a compreensão da necessidade de uma postura mais rígida no cotidiano, desde a separação do lixo e suas vias, como a importância da conscientização de todos para um desenvolvimento sustentável realmente posto em prática. Metodologia Um programa de educação ambiental para ser efetivo deve promover simultaneamente, o desenvolvimento de conhecimento, de atitudes e de habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade ambiental. A oficina foi desenvolvida dentro do contexto social e econômico da Escola. A iniciação sobre o tema foi realizada de forma lúdica com uma atividade simples baseada na identificação, em uma figura pré-selecionada, de atitudes certas e erradas em um contexto social. Seguindo com as atividades, todo o material reciclável foi disposto em uma mesa para que, com o auxílio dos alunos, o material fosse separado de acordo as categorias de reciclagem (papel, vidro, metal,

plástico). Após uma noção sobre separação e reciclagem de lixo e sua importância social e ambiental, a atividade voltou-se para o desenvolvimento dos brinquedos para uma dinamização do tema. Cada criança confeccionaria o brinquedo que desejasse. Os materiais, bem como outros objetos necessários a atividade, ficaram a disposição de todos. E com o auxílio das oficinas, usaram a imaginação para criar coisas inusitadas e/ou já existentes na sua realidade social. Uma exposição dos trabalhos criados foi o encerramento da atividade proposta. Segue momentos do desenvolvimento da oficina na Figura 1 e Figura 2. O desenvolvimento da oficina foi satisfatório e claramente contribuiu para uma posição crítica em relação aos deveres sociais e ambientais necessários ao desenvolvimento sustentável. A proposta de trabalho incitou o progresso de um processo de conscientização ecológica, contribuindo para a formação de uma postura ética no processo de socialização do educando. O trabalho pode ser visto como forma efetiva de aprendizagem e ação social. Está claro que aplicar políticas que visem criar a conscientização das pessoas e a introdução da cultura de sustentabilidade e ecologia urbana nas populações de todas as faixas sociais é fundamental. Uma vez que esse fato contribuiu para garantir uma melhor condição de vida para todos e proporciona a oportunidade de aprender que a utilização de meios sustentáveis pode ser muito mais do que meramente "agir ecologicamente de forma correta".

Referências BRASIL. Lei 9795, de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental. Capítulo I Art. 1.º, 2000, p. 202. FRACALANZA, Hilário; AMARAL, Ivan Amoroso do; GOUVEIA, M. S. F. O Ensino de Ciências no Primeiro Grau. 8ª ed. São Paulo: Atual, 1986. v. 1. 124 p. BRANDÃO, Heliana. Fantástica fábrica de brinquedos com sucatas. Ed. O Sol. Belo Horizonte, 2004. <http://www.recicloteca.org.br/Default.asp?Editoria=7&SubEditoria=35> - Acesso em 22 de jun. de 2009.